



TAVARES, Aline de Oliveira; VOLPI, José Henrique. Potência Orgástica: da gênese à contemporaneidade. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 27, p. 10-16, 2026. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: ____.

POTÊNCIA ORGÁSTICA: DA GÊNESE À CONTEMPORANEIDADE

Aline de Oliveira Tavares¹
José Henrique Volpi²

RESUMO

O presente artigo analisa o conceito de potência orgástica, formulado por Wilhelm Reich, desde sua gênese no contexto da psicanálise vienense até sua relevância nas práticas contemporâneas da Psicologia Corporal. A pesquisa, de caráter bibliográfico, fundamenta-se nas obras clássicas de Reich e nos materiais didáticos do Centro Reichiano. Discute-se a "Fórmula do Orgasmo" (Tensão – Carga – Descarga – Relaxamento) como o pilar da autorregulação bioenergética e o principal critério de saúde para a economia sexual. O estudo também aborda como a couraça muscular do caráter, tema central do primeiro módulo da especialização, atua como um impedimento para a vivência plena da potência orgástica. Conclui-se que a restauração desta potência é o objetivo último da clínica reichiana, permitindo ao indivíduo a superação da estase energética e a conquista de um funcionamento psicossomático equilibrado e vital.

Palavras-chave: Wilhelm Reich. Potência Orgástica. Economia Sexual. Psicologia Corporal. Couraça do Caráter.

INTRODUÇÃO

A compreensão da saúde mental passou por uma transformação radical no início do século XX com as contribuições de Wilhelm Reich. Enquanto a psicanálise clássica freudiana debruçava-se sobre as representações simbólicas, os conteúdos das neuroses e suas conexões, Reich percebeu que havia um ponto cego e direcionou seu olhar para o organismo, mais especificamente para a economia energética do mesmo, ampliando a análise. O conceito de potência orgástica surge, portanto, não apenas como uma descrição de um fenômeno sexual, mas como o pilar central de uma nova clínica que integra mente e corpo, buscando entender que somos seres dinâmicos, que a fragmentação do indivíduo por si só já pode ser um tanto sintomática.

¹ **Aline de Oliveira Tavares / Pelotas / RS / Brasil** - Psicóloga (CRP-07/37563), Pós-graduada em Psicanálise. Cursando Especialização em Psicologia Corporal, com habilitação para atuar como Psicoterapeuta e Analista Corporal de abordagem reichiana e bioenergética, pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR. **E-mail:** alinedoliveiratavares@gmail.com

² **José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil** - Psicólogo (CRP-08/3685), Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Ericksoniana, Psicodrama e Brainspotting. Psicoterapeuta Corporal Reichiano, Analista psico-corporal Reichiano formado com o Dr. Federico Navarro (Vegetoterapia e Orgonoterapia). Especialista em Acupuntura clássica e Método Ryodoraku (eletrodiagnóstico computadorizado de medição da energia dos meridianos do corpo). Mestre em Psicologia da Saúde. Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. **E-mail:** volpi@centroreichiano.com.br



TAVARES, Aline de Oliveira; VOLPI, José Henrique. Potência Orgástica: da gênese à contemporaneidade. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 27, p. 10-16, 2026. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: _____.

Historicamente, Reich observou que o sucesso do tratamento analítico não dependia apenas da catarse, da recordação de traumas infantis, da compreensão do mundo simbólico, através da fala e da análise do discurso do paciente, mas também da capacidade do mesmo de estabelecer uma vida genital satisfatória, fruto de um desenvolvimento saudável. Segundo Volpi e Volpi (2023), as repressões sofridas na primeira infância, especialmente as de cunho sexual, respondem pela formação da neurose, e a energia que deveria fluir livremente acaba aprisionada em etapas do desenvolvimento psicosssexual.

Reich define a potência orgástica como a "capacidade de entrega ao fluxo de energia biológica sem qualquer inibição, e a capacidade de descarregar a excitação sexual represada, através de convulsões involuntárias e agradáveis do corpo" (REICH, 1975, p. 89), o que vai muito além do ato sexual. Diferente da potência eretiva ou da simples ejaculação, a potência orgástica pressupõe a ausência de bloqueios musculares e psíquicos, permitindo a autorregulação bioenergética do indivíduo.

No entanto, a busca por essa potência encontra barreiras naquilo que Reich chamou de couraça muscular do caráter. No contexto do módulo 1 da especialização em Psicologia Corporal, compreende-se que a couraça é um mecanismo de defesa que, embora proteja o indivíduo contra angústias, limita sua capacidade de expansão e prazer (VOLPI, 2024). Assim, o estudo da economia sexual torna-se indispensável para compreender como o represamento da libido alimenta o padrão de funcionamento neurótico, fragmentando mente-corpo.

Este artigo tem como objetivo analisar o desenvolvimento do conceito de potência orgástica, desde sua criação no período da ruptura com a técnica psicanalítica tradicional até sua relevância contemporânea para a Psicologia Corporal. Justifica-se este estudo pela necessidade de resgatar a visão funcional da saúde, onde a potência orgástica atua como o principal critério de avaliação do equilíbrio energético e psicodinâmico do ser humano, tornando possível existir de formas mais satisfatórias e com menos adoecimento.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A base científica da Psicologia Corporal está sobre a compreensão do organismo como um sistema bioenergético funcional. Para Reich, a saúde não é um estado estático, mas um processo dinâmico de autorregulação energética, o qual ele denominou economia sexual.

Economia Sexual e o Conceito de Estase



A economia sexual investiga como o indivíduo lida com sua energia biológica (libido). Um organismo saudável é aquele capaz de alternar entre estados de tensão e relaxamento de forma fluida. De acordo com Volpi (2024), quando o fluxo natural dessa energia é interrompido por impedimentos externos (repressão social e familiar) ou internos (medo e culpa), o indivíduo passa a sofrer de estase energética.

A estase é o represamento da energia sexual que não encontra uma via de descarga plena. Conforme destacado na apostila da disciplina 1 do módulo 1 (2023), essa energia represada não desaparece; ela se transforma em ansiedade e alimenta a formação dos sintomas neuróticos e dos traços de caráter. Assim, a potência orgástica atua como o regulador dessa economia: ela é a válvula de escape que garante que o excedente de energia seja transformado em prazer e relaxamento, em vez de patologia.

A Fórmula do Orgasmo e a Autorregulação

A partir da observação de processos biológicos em organismos simples e no ser humano, Reich estabeleceu uma constante funcional da vida, a chamada "fórmula do orgasmo". Esta fórmula descreve o ritmo de quatro tempos presente em toda função vital:

1. Tensão Mecânica: ocorre através do acúmulo de fluidos e estímulos que aumentam a pressão interna do organismo.
2. Carga Bioenergética: à medida que a tensão aumenta, há uma elevação do potencial elétrico e da excitação energética (libido).
3. Descarga Bioenergética: é o momento crítico do orgasmo, caracterizado por contrações musculares involuntárias que permitem a liberação da energia acumulada.
4. Relaxamento Mecânico: após a descarga, o organismo retorna ao estado de repouso, sentindo um bem-estar profundo e uma sensação de satisfação.

A potência orgástica é definida pela capacidade de atravessar esses quatro estágios sem interrupções. Reich (1975) argumenta que o indivíduo neurótico possui uma "impotência orgástica" porque sua couraça muscular atua como um bloqueio, impedindo que a fase de carga atinja a descarga total. Como resultado, o ciclo é interrompido, o relaxamento é parcial e o organismo permanece em um estado de "fome" energética crônica.

A Couraça como Impedimento à Potência



TAVARES, Aline de Oliveira; VOLPI, José Henrique. Potência Orgástica: da gênese à contemporaneidade. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 27, p. 10-16, 2026. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: _____.

No estudo da psicodinâmica caracterológica, compreende-se que a couraça é o reflexo físico do represamento energético. Segundo Volpi e Volpi (2024), a couraça muscular do caráter é formada para proteger o ego de estímulos internos e externos dolorosos, porém, o preço dessa proteção é a redução da percepção do prazer e da capacidade de entrega necessária para a potência orgástica. Portanto, o trabalho clínico na análise do caráter visa, inicialmente, sensibilizar o paciente para esses bloqueios que impedem a vivência plena da fórmula do orgasmo.

CONTEXTO HISTÓRICO

O surgimento do conceito de potência orgástica está ligado à trajetória de Wilhelm Reich dentro do movimento psicanalítico em Viena, entre as décadas de 1920 e 1930. Inicialmente um dos discípulos mais promissores de Sigmund Freud, Reich começou a questionar por que a técnica da associação livre e a interpretação de sonhos muitas vezes falhavam em produzir uma cura duradoura.

A Ruptura com a Técnica Psicanalítica

A divergência fundamental ocorreu quando Reich passou a observar não apenas o que o paciente dizia, mas como ele se comportava fisicamente durante a sessão, quais os gestos e expressões que fazia enquanto falava de determinado assunto, por exemplo. Ele percebeu que a resistência ao tratamento não era apenas mental, mas estava "ancorada" no corpo através de tensões musculares. Como descrito na apostila da disciplina 1 do módulo 1 (2023), Reich observou que a melhora clínica estava diretamente relacionada à restauração da vida sexual do paciente.

Enquanto Freud migrava para uma visão mais pessimista com a dualidade "eros e tanatos" (pulsão de vida e morte), Reich mantinha a convicção de que a agressividade e a autodestruição eram subprodutos de uma energia vital represada. Para ele, a "potência orgástica" era a prova de que a pulsão de morte não era inata, mas um resultado da repressão da vida (VOLPI, 2024).

O Marco de 1927 e a Perspectiva Social

Em 1927, com a publicação de *A Função do Orgasmo*, Reich formalizou a potência orgástica como o critério clínico de saúde psíquica. Este momento histórico marca a transição da psicanálise para a economia sexual. Reich argumentava que a moralidade repressiva da época funcionava como uma ferramenta de controle social.

Conforme discutido no artigo sobre economia sexual na apostila da disciplina 2 do módulo



TAVARES, Aline de Oliveira; VOLPI, José Henrique. Potência Orgástica: da gênese à contemporaneidade. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 27, p. 10-16, 2026. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: _____.

1 (VOLPI, 2024), Reich percebeu que indivíduos privados de sua potência orgástica desenvolviam um caráter rígido e uma necessidade de autoridade externa. Esse entendimento levou-o a relacionar a estrutura de caráter encorajada com a ascensão de movimentos autoritários na Europa. Assim, a potência orgástica deixou de ser um conceito puramente clínico para tornar-se um imperativo político e social: a libertação do indivíduo passava, necessariamente, pela libertação de seus processos biológicos.

A POTÊNCIA ORGÁSTICA NA CONTEMPORANEIDADE

Embora o conceito de potência orgástica tenha sido formulado há quase um século, sua aplicação clínica e social permanece extremamente atual, especialmente diante dos novos padrões de adoecimento da sociedade moderna. Se na época de Reich a repressão era predominantemente moral e religiosa, hoje ela se manifesta através do estresse crônico, do excesso de produtividade e da desconexão com o corpo.

Estresse, Ansiedade e a Nova Estase

Na atualidade, a "estase energética" descrita por Reich manifesta-se frequentemente sob a forma de transtornos de ansiedade e *burnout*. O indivíduo contemporâneo vive em um estado de prontidão constante, o que mantém o sistema nervoso simpático permanentemente ativado. Como apontam Volpi e Volpi (2024) no artigo sobre os mecanismos de defesa na apostila da disciplina 2 do módulo 1, esse estado de tensão contínua impede que o organismo complete o ciclo da "fórmula do orgasmo", especificamente no que diz respeito ao relaxamento profundo.

A falta de potência orgástica nos dias de hoje não se refere apenas à esfera sexual, mas à incapacidade biológica de descarregar as tensões diárias. O corpo encorajado do homem moderno, muitas vezes rígido pela postura sedentária e pelo uso excessivo de telas, torna-se insensível aos fluxos de energia biológica, dificultando a autorregulação (VOLPI, 2024).

O Papel da Psicologia Corporal

A relevância do pensamento reichiano no século XXI reside na proposta de um retorno ao corpo. Sendo assim, compreende-se que a análise do caráter é o primeiro passo para que o indivíduo reconheça suas defesas. De acordo com as considerações finais da apostila da disciplina 4 do módulo 1 (2022), o objetivo é preparar o paciente para que, futuramente, através de técnicas como a vegetoterapia, ele possa dissolver as camadas da couraça que impedem a vivência plena da sua potência orgástica.



TAVARES, Aline de Oliveira; VOLPI, José Henrique. Potência Orgástica: da gênese à contemporaneidade. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 27, p. 10-16, 2026. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: _____.

Assim, ser "orgasticamente potente" hoje significa ter a flexibilidade de transitar entre o esforço e o repouso, entre o dar e o receber, mantendo a capacidade de entrega aos processos da vida em um mundo que exige rigidez e controle constante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao percorrer a trajetória do conceito de potência orgástica, fica evidente que Wilhelm Reich não apenas propôs uma nova técnica terapêutica, mas estabeleceu um paradigma funcional para a saúde humana. A potência orgástica, longe de ser um mero desempenho sexual, revelou-se como a expressão máxima da liberdade biológica e da capacidade de autorregulação do organismo vivo.

Através deste estudo, compreendeu-se que a neurose e a rigidez do caráter são, em última instância, mecanismos de defesa contra a percepção do fluxo energético. Como discutido ao longo do primeiro módulo da especialização, a formação da couraça muscular e do caráter visa proteger o indivíduo, mas o faz ao custo da diminuição da sua capacidade de entrega ao prazer e à vida (VOLPI; VOLPI, 2023). Portanto, a "impotência orgástica" é o retrato de um corpo que aprendeu a conter-se para sobreviver.

Conclui-se que o papel do psicólogo corporal é, primeiramente, auxiliar o paciente no reconhecimento dessas defesas. Conforme salientado nas considerações finais (VOLPI; VOLPI, 2022), o trabalho realizado até aqui foi predominantemente analítico e verbal, focado na leitura do caráter. No entanto, a base teórica sobre a potência orgástica lançada neste artigo serve como fundamento para as etapas seguintes da formação, onde a técnica da vegetoterapia buscará, de forma direta, o desbloqueio das couraças.

Em suma, resgatar o conceito de potência orgástica na atualidade é um ato de resistência contra a mecanização do corpo e o estresse crônico. É a reafirmação de que a saúde plena reside na possibilidade de o indivíduo vibrar em uníssono com as leis biológicas da expansão e da contração, permitindo que a vida flua sem os entraves das couraças neuróticas.

REFERÊNCIAS

REICH, Wilhelm. **A Função do Orgasmo**. Tradução de Maria da Glória Rodriguez. 19. ed. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1975.

VOLPI, José Henrique. Mecanismos de defesa. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Orgs.). **Apostila do curso de Especialização em Psicologia Corporal**. Módulo 1, Disciplina 2. Curitiba: Centro Reichiano, 2024.



TAVARES, Aline de Oliveira; VOLPI, José Henrique. Potência Orgástica: da gênese à contemporaneidade. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 27, p. 10-16, 2026. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025/>. Acesso em: _____.

VOLPI, José Henrique. Reich e a Economia Sexual. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.). **Apostila do curso de Especialização em Psicologia Corporal**. Módulo 1, Disciplina 2. Curitiba: Centro Reichiano, 2024.

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Apostila do curso de Especialização em Psicologia Corporal**. Módulo 1, Disciplina 1. Curitiba: Centro Reichiano, 2023.

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Considerações Finais. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.). **Apostila do curso de Especialização em Psicologia Corporal**. Módulo 1, Disciplina 1. Curitiba: Centro Reichiano, 2023.

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Considerações Finais. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.). **Apostila do curso de Especialização em Psicologia Corporal**. Módulo 1, Unidade 4. Curitiba: Centro Reichiano, 2022.